

## Histórias em Quadrinhos e Educação

André Brown



Venho pesquisando, há alguns anos, os *usos* (CERTEAU, 1994, p. 95) das histórias em quadrinhos na Educação e tenho conseguido saber de algumas experiências de professores com quadrinhos em salas de aula. Os quadrinhos estão sendo cada vez mais utilizados no ensino, como um recurso pedagógico poderoso, não somente apoiando a alfabetização, mas também facilitando a aprendizagem de matemática, língua portuguesa, física, história e outros conhecimentos.

Muitas pessoas não percebem, mas as histórias em quadrinhos têm formado muitos leitores ao longo do tempo. Um caso conhecido é do grande poeta Carlos Drummond de Andrade, que aprendeu a ler nas páginas da célebre revista *O Tico Tico*. O cartunista Maurício de Sousa narra em seu livro de crônicas (SOUSA, 1999) sua experiência de aprendizado das letras e da arte do desenho através do suplemento de quadrinhos *O Globo Juvenil*.

No ano de 2005 desenvolvi, a convite da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilda Alves, em parceria com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mailsa Carla Passos, na Faculdade de Educação da UERJ, uma oficina de quadrinhos como parte da disciplina Tecnologias

em Educação, no curso de Pedagogia, também por entender que os professores, para trabalhar com quadrinhos em sala de aula, podem saber minimamente como construir suas próprias histórias em quadrinhos e ensinar essas técnicas para seus alunos. Trabalhamos então com técnicas de criação de roteiros e organização da arte seqüencial, além de idéias básicas de desenho. Na Escola, o processo de criação de quadrinhos pode ser bastante útil na produção de textos e pesquisa dos conteúdos que serão abordados nos quadrinhos.

Acredito que o consumo dos quadrinhos tende a aumentar havendo estímulo na Escola, formando novos leitores. As editoras deveriam estar mais atentas a esse potencial educativo das histórias em quadrinhos apoiando os artistas brasileiros que não encontram espaço para publicação de suas obras quadrinizadas.



Os artistas do desenho podem pensar na Escola como um espaço para divulgação de seus trabalhos e de troca de conhecimento com os professores e alunos, promovendo exposições, oficinas, *workshops* ou organizando gibitecas. O professor é fundamental nesse processo de difusão da arte dos quadrinhos. O mercado editorial de livros infantis já investe há muitos anos nessa relação com os professores, que são incentivadores da leitura, indicando os livros que seus alunos irão ler durante o ano letivo.

A utilização dos quadrinhos na Escola é uma boa alternativa para professores e alunos, pois desse modo podem experimentar aulas mais

atrativas. Os artistas dos quadrinhos também ganham com essa prática, encontrando seus leitores, conquistando novos espaços de trabalho e até mesmo novas publicações, de suas histórias em quadrinhos e cartuns, em materiais didáticos como livros, apostilas, jornais e impressos que circulam nas escolas.

Suas histórias em quadrinhos e cartuns, em materiais didáticos como livros, apostilas, jornais e impressos que circulam nas escolas.

## **REFERÊNCIAS**

- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano – as artes de fazer*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SOUSA, Maurício de. *Crônicas – Navegando nas letras*. São Paulo: Globo, 1999.

### **sobre o(a) autor(a):**

André Damasceno Brown Duarte é Cartunista e Pedagogo, Mestre em Educação (UERJ), Diretor da [Oficina de Desenho André Brown](#) e membro do grupo de pesquisa Redes de saberes em Educação e Comunicação: questão de cidadania coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilda Alves (PROPEd / UERJ)